

## Moçambique reafirma defesa dos Direitos Humanos

Sexta, 11 Dezembro 2015



O PRIMEIRO-MINISTRO, Carlos Agostinho do Rosário, disse ontem que o Governo de Moçambique se identifica e está comprometido e engajado no desenvolvimento, respeito e defesa dos Direitos Humanos, com especial destaque ao direito à vida e ao exercício das liberdades fundamentais consagradas na Constituição da República.

O governante falava perante os deputados DA Assembleia da República, por ocasião do Dia Internacional dos Direitos Humanos, ontem assinalado, no final dos debates parlamentares das propostas do Plano Económico e Social e do Orçamento do Estado para 2016.

O Primeiro-Ministro saudou, na ocasião, a celebração da data, revelando que no nosso país ela se assinala pela terceira vez consecutiva e neste ano, as comemorações decorrem sob o lema “Nossos Direitos. Nossas Liberdades. Sempre”.

Conforme disse, a comemoração desta data tem por finalidade homenagear o empenho e dedicação de todos os actores, estatais e não estatais, que se destacam na defesa dos princípios emanados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

“O Governo de Moçambique identifica-se com esta causa e está comprometido e engajado no desenvolvimento, respeito e defesa dos Direitos humanos, com especial destaque ao direito à

vida e ao exercício das liberdades fundamentais consagradas na Constituição da República”, afirmou o Primeiro-Ministro.

Várias actividades alusivas à data tiveram lugar ontem nas diversas regiões do país, com destaque paramanifestações pacíficas envolvendo activistas do sector e a população em geral.

Na Beira, os activistas defenderam ser importante inculcar na sociedade os valores da tolerância com vista a evitar todo o tipo de violência.

Falando, a-propósito do dia os activistas salientaram os males provocados pela violência.

Por a efeméride que em Sofala decorreu sob lema “Basta de violência! Cultive a paz em casa, na família e na comunidade”, e que também calhou com o encerramento de 16 dias do activismo, muitas pessoas pertencentes a organismos de defesa dos direitos referiram-se às consequências de todo o tipo de violência, sendo uma delas baseada no género. Ao mesmo tempo lançaram um grito de repúdio a todo o tipo de tratamento violento.

O director provincial de Género, Criança e Acção Social, José Dickson, disse no seu discurso que a família é a base sobre a qual se deve construir o respeito pelo próximo e o amor. Afirmou ainda que todos são chamados para serem os fazedores da paz.

Para Dickson, ser fazedor da paz significa “guiar-se pelos valores da tolerância, do respeito pela diferença, da igualdade, da solidariedade, do reconhecimento da existência do outro, de gratidão, de bondade e da inevitável cooperação familiar na vida de todos os dias”.

Por seu turno, o representante do director provincial de Justiça, João Daipa, lamentou a degradação das condições de segurança dos cidadãos, o que culmina com os raptos e tráfico de pessoas com problema de pigmentação da pele, casamentos prematuros, que silenciam sonhos, entre outros problemas.

Daipa afirmou que a questão de direitos humanos constitui ainda um desafio. Lançou então um apelo no sentido de todos velarem pelos direitos humanos.

Entretanto, a coordenadora da Pressão Nacional dos Direitos Humanos (PNDH), Catarina Artur, defendeu que no nosso país ainda há muito por fazer.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/47710-mocambique-reafirma-defesa-dos-direitos-humanos>